

Artistas estrangeiros marcam 51º FENATA

Os palhaços argentinos Chacovachi e Maku foram as atrações da edição

Por Laura Urbano

Ponta Grossa foi palco da 51ª edição do Festival Nacional de Teatro (Fenata), entre os dias 26 de outubro a 09 de novembro. A edição foi marcada pela inserção da Categoria Palhaçaria e pela participação dos palhaços argentinos Chacovachi e Maku. É a primeira vez, em 50 anos, que o festival contou com a presença de artistas estrangeiros. Ao todo, foram mais de 70 apresentações em escolas, praças e no Cine Teatro Ópera, além de ações em Castro e Palmeira.

O argentino Fernando Cavarozzi, intérprete do Palhaço Chacovachi, iniciou a sua carreira em 1983 e desde 1985 carrega consigo o nome Chacovachi. O artista se tornou referência na cena argentina e internacional como precursor na arte da palhaçaria de rua. Desde a década de 1990, Chacovachi leva o seu espetáculo para países como Brasil, Marrocos, Espanha, Inglaterra e Holanda, França. No Brasil, já se apresentou em festivais no Rio de Janeiro, Londrina, Brasília, Ribeirão Preto e Mariana. E, em 2023, foi um dos principais nomes do Fenata.

A apresentação “Cuidado! Um palhaço mau pode arruinar a sua vida” é composta por momentos de reflexões, interações com o público e tem a participação da Palhaça Maku, interpretada por Maku Fanchulini. O espetáculo, nada convencional, conta com malabarismo, mágica e equilibrismo, que despertam o lado subjetivo e, muitas vezes, escondido na vida do público presente. Em tom ácido e irônico, Chacovachi não poupa palavras e, a partir da sua performance, faz o público rir das suas próprias experiências.

A diferença entre os idiomas é uma das dificuldades enfrentadas por Chacovachi. “É um desafio que acontece comigo em outros idiomas também. Não falo português, inglês ou francês direito. Mas minha preocupação é que, de alguma forma, o público me entenda. Acho que é um desafio que me faz crescer”. A apresentação acontece em espanhol, e, em alguns momentos, o artista conta com a ajuda do público para facilitar a compreensão do idioma.

Como a maior novidade em 2023, a internacionalização

Foto: Laura Urbano



Após passar por cinco países, o argentino Fernando Chacovachi dá vida ao Palhaço Chacovachi nos palcos do FENATA

ção do Fenata começou timidamente em 2022, quando a peça de abertura “Tudo” foi escrita pelo dramaturgo argentino Rafael Spregelburd. Para Bruno Madalozo, que dá vida ao palhaço Madaleno e encabeça o grupo SOS Alegria Doutores Palhaços, a abertura de portas do evento à palhaçaria e a presença de nomes internacionais da categoria é uma forma do público compreender a grandiosidade do festival. “A palhaçaria, em muitos momentos, é colocada à margem ou então em último lugar em relação aos movimentos artísticos. A gente fica muito feliz de Ponta Grossa poder contemplar estes artistas, nacionais e internacionais, da forma como foi neste Fenata”, destaca Bruno.

Na vida dos atores, o momento de subir ao palco do histórico festival é marcante. Mesmo com 40 anos de carreira como palhaço, Chacovachi destaca a grandeza do festival através do seu nervosismo. “Estou muito nervoso e contente por estar aqui no Fenata, sei que é um festival muito grande e importante. São 51 edições, motivo de comemoração”, declara Chacovachi.

51º Fenata passa por alterações e tem problemas na divulgação

Por Joyce Clara e Victor Schinato

O Festival Nacional de Teatro (Fenata), deste ano, foi marcado por mudanças. As mais notórias são a exclusão das mostras competitivas, o orçamento menor em relação à edição anterior e a presença de curadoria para propor um tema central para os espetáculos que, foi a palhaçaria.

Na 50ª edição do festival, a mostra competitiva abrangia 12 categorias como melhor espetáculos, ator, atriz, cenografia, porém, a dinâmica foi alterada. Um voluntário da organização do festival, que optou por não se identificar, afirma que o orçamento limitado impactou na decisão.

Ana Almeida, atriz ponta-grossense que interpreta a protagonista da peça “Fada Maria”, afirma que a organi-

zação do festival foi mais confusa que nos anos anteriores. “Acredito que a falta de recurso dificultou a realização do festival, o que certamente influenciou no trabalho da organização e dos artistas.”

É o que defende também os próprios artistas, como Helton Carlos, que participou das peças “E o sol avermelhou” e “N”. “Mostras competitivas muitas vezes expressam mais o repertório e gosto

de quem está avaliando”, afirma o ator. Márcio Douglas, ator que interpreta Klaus em “Animo Festas”, concorda: “O debate em uma mostra competitiva nunca é franco e sincero, o jurado é a estrela principal, não o artista e nem o público”.

Ainda em comparação com o último ano, as ações de divulgação do festival foram reduzidas. Enquanto na edição anterior houve ações nas ruas

Foto: Victor Schinato



O valor mais caro do ingresso do Fenata em 2023 foi de 50 reais

e na universidade, com dramaturgias curtas em espaços públicos e entrega de livretos com as sinopses das peças. “A divulgação foi ruim, as pessoas ficaram perdidas sem saber direito o cronograma”, conta a atriz ponta-grossense Michella França, integrante do Grupo de Teatro de Ponta Grossa.

A peça de abertura do ano passado, “Tudo”, com os atores Vladimir Brichta, Julia Lemmert e outros, contou com coletiva de divulgação no dia anterior à abertura do festival. Nesta edição, nenhuma coletiva foi realizada e a pré-programação do evento se limitou a atividades em palcos específicos.

A reportagem entrou em contato com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), mas não obteve resposta até o fechamento da edição.